

A VISIBILIDADE DADA AS BAIXADAS DE BELÉM NOS PROJETOS DE PREPARAÇÃO PARA A COP 30: O CASO DA ESTRADA NOVA

Leandro de Lima Ferreira

Universidade Federal do Pará | leandrogeo10@gmail.com

Paola Beatriz Ramos Pantoja

Universidade Federal do Pará | Beatriizramos1@gmail.com

Sessão Temática I: Produção do espaço urbano e regional

Resumo: A realização da Conferência do clima na cidade de Belém do Pará em 2025 tem suscitado diversos debates a respeito da infraestrutura urbana da cidade para receber um evento de porte internacional. Dessa forma, uma série de intervenções urbanas na cidade estão sendo realizadas, visando garantir bem-estar e qualidade de vida para a população sob a perspectiva de um “legado” a ser deixado após a realização do evento. A partir disso questiona-se a visibilidade dada as áreas de baixadas a respeito das intervenções urbanísticas proporcionadas pela realização da COP 30, visto que tais áreas por serem próximas a área central da cidade tem-se tornado espaço de interesse do mercado imobiliário, além de serem historicamente ocupadas por pessoas de baixa renda. A partir desse panorama, a pesquisa tem como recorte espacial a baixada da Estrada Nova, área de baixada que reflete o questionamento apresentado a respeito da visibilidade dada as áreas mais carentes da cidade de Belém, e o tipo de intervenção urbana proposta para esses espaços.

Palavras-chave: Cop 30; Requalificação Urbana; Baixadas; Estrada Nova.

THE VISIBILITY GIVEN TO BAIXADAS OF BELÉM IN THE PREPARATION PROJECTS FOR COP 30: THE CASE OF THE ESTRADA NOVA

Abstract: The realization of the Climate Conference in the city of Belém do Pará in 2025 has sparked various debates about the urban infrastructure of the city to host an international event of such magnitude. In this context, a series of urban interventions in the city are being carried out, aiming to ensure the well-being and quality of life for the population under perspective of a "legacy" to be left after the event's conclusion. From this, the visibility given to baixadas areas and the urban interventions provided by the COP 30 becomes a question, since such areas being close to the central área of the city, have become space of interest for the real estate market, in addition to being historically occupied by low income populations. Against this backdrop, the research focuses on the baixada of Estrada Nova, a low-income area that reflects the questions raised about the visibility of the most underprivileged areas of the city of Belém and the type of urban intervention proposed for these spaces.

Keywords: COP 30; Urban requalification; Baixadas; Estrada Nova.

LA VISIBILIDAD DADA A LAS BAIXADAS DE BELÉM EN LOS PROYECTOS DE PREPARACIÓN PARA LA COP 30: EL CASO DE ESTRADA NOVA

Resumen: La realización de la Conferencia del Clima en la ciudad de Belém do Pará en 2025 ha generado varios debates sobre la infraestructura urbana de la ciudad para albergar un evento internacional de tal magnitud. En este contexto, se están llevando a cabo una serie de intervenciones urbanas en la ciudad con el objetivo de garantizar el bienestar y la calidad de vida de la población bajo la perspectiva de un "legado" que se dejará tras la conclusión del evento. A partir de esto, surge el cuestionamiento sobre la visibilidad dada a las áreas bajas y las intervenciones urbanísticas proporcionadas por la COP 30, ya que estas áreas, al estar cerca del centro de la ciudad, se han convertido en espacios de interés para el mercado inmobiliario, además de haber sido históricamente ocupadas por poblaciones de bajos ingresos. Ante este panorama, la investigación se centra en la baixada de Estrada Nova, un área de bajos ingresos que refleja las preguntas planteadas sobre la visibilidad de las áreas más desfavorecidas de la ciudad de Belém y el tipo de intervención urbana propuesta para estos espacios.

Palabras clave: COP 30; Recalificación urbana; Baixadas; Estrada Nova.

INTRODUÇÃO

Sendo conhecida como uma das cidades mais expressivas no cenário urbano brasileiro devido as suas particularidades, e sua relação com o rio, a cidade de Belém foi escolhida como sede da Conferência sobre mudanças climáticas (COP 30). Esse evento realizado pela Organizações das nações unidas requer uma ampla infraestrutura para seus participantes, e devido a isso, os governos estadual e municipal com subsídios do governo federal e de diferentes iniciativas privadas, iniciaram uma série de intervenções no espaço urbano de Belém. Projetos como requalificação de vias e parques, restauração de prédios históricos, e a melhoria no transporte público são as principais obras e aquisições para a funcionalidade do evento na cidade. No entanto, os principais projetos de intervenção urbana se aglutinam nas áreas centrais e pericentrais da cidade, sendo pouco (ou nenhum) projeto urbanístico voltado para as áreas mais afastadas do centro de Belém.

A Bacia da Estrada Nova é uma das áreas de baixadas próximas ao centro de Belém, que de acordo com os dados do IBGE (2010), concentra uma população de 267, 600 hab, e abrange diferentes bairros como Jurunas, Batista Campos, Condor, Cremação e Guamá. Com uma ocupação extensiva, essa área é recortada por canais de drenagem, rios urbanos (chamados igarapés), além de diversas moradias precárias próximas a esses cursos de água. A partir dessa configuração, tem-se a expectativa de que as obras a serem voltadas para a COP possam contemplar essa área.

A partir dos questionamentos acerca dos projetos urbanos voltados para a realização da Conferência climática, a presente pesquisa busca compreender qual a visibilidade dada a Bacia da Estrada Nova, face as intervenções urbanas a serem implantadas em Belém.

A pesquisa de caráter qualitativa, possibilita compreender se as intervenções propostas para a Bacia da Estrada Nova possuem a mesma natureza que os demais projetos urbanos a serem implantados em outras áreas de Belém, além disso, a abordagem crítica da produção do espaço permite compreender se as intervenções propostas para essas áreas possibilitam uma mudança nas dinâmicas socioespaciais dos bairros que compõe a Bacia da Estrada Nova. Para a realização desta pesquisa, foram utilizados os seguintes procedimentos metodológicos: Pesquisa documental e Pesquisa de campo.

No que concerne a pesquisa documental foram analisados documentos, ordens técnicas e projetos de caráter público e privado que possibilitam compreender o tipo de intervenção proposto para a área estudada, posteriormente a essa etapa foi realizada a pesquisa de campo, onde a partir da observação das intervenções propostas pelo pacote de obra para a área que compreende a Bacia da Estrada Nova, foi possível compreender o tipo de intervenção e os possíveis impactos da implantação do(s) projetos voltados a essa área.

A PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO NA METROPOLE

Marcado pela diversidade do uso do solo pelos diferentes agentes (Correa, 1989), a cidade é produto de práticas e condições sociais. Para Lefebvre (1976) essa relação entre esses dois elementos configura o espaço como:

No se puede decir que simplemente um instrumento, el más importante de todos los instrumentos, el presupuesto de toda producción y de todo intercambio. Estaría esencialmente vinculado com la reproducción de las relaciones (Sociales) de producción (...) No la producción em el sentido restringido de los economistas – es decir, el proceso de la producción de las cosas y de su consumo–, sino la reproducción de las relaciones de producción. Em esta ampli acepción, el espacio de la producción implicaría por tanto, y encerraría em su seno la finalidad general, la orientatioón común a todas las actividades dentro de la sociedade neo-capitalista (Lefebvre, 1976, p. 34).

Dessa forma, a partir dessa relação entre práticas e condições sociais, o espaço urbano se revela como palco de contradições, fragmentações e articulações (Souza, 2023), onde a sua produção se confunde entre a produção da vida e do capital. No mundo atual, essa relação dialética é perceptível através da incorporação do mundo da vida ao modelo capitalista para a sua realização. Carlos (2015) salienta que a produção da cidade como negócio marca um novo momento da acumulação, onde a produção desse espaço se torna tanto reprodução da vida, quanto mercadoria.

Para que o espaço urbano se torne condição, meio e produto da realização da acumulação, o Estado ganha destaque nesse processo, De acordo com Correa (1989), o estado é um dos agentes que compõe a produção do espaço urbano, e no contexto voltado a produção capitalista da cidade, esse agente é produtor de um território de dominação (Carlos, 2015), onde torna o espaço estratégico para os desígnios do capital. Dessa forma, as políticas elaboradas por esse agente que visam combater as desigualdades de acesso a cidade, na verdade as consolidam, evidenciando assim a mercantilização do espaço urbano, tornando espaços marcados pela desigualdade em diferentes aspectos.

Uma das representações da desigualdade social na cidade é a de segregação, tema esse amplamente discutidos pelas ciências sociais, sua etimologia vem da ideia de cercamento (VASCONCELOS, 2016). Seu uso surgiu em textos de sociólogos da chamada Escola de Chicago que estudavam a cidade e a sua população predominantemente imigrante, composta de negros que eram segregados compulsoriamente, e outros imigrantes que formavam diferentes áreas sociais (VASCONCELOS, 2016, p. 24.). Com o passar do tempo, este conceito foi adquirindo diferentes significados conforme a realidade que lhe era empregada. Para essa pesquisa adota-se o conceito de segregação socioespacial, visto que neste se encontra as duas dimensões mais importantes, já que ela sempre possui natureza espacial (Sposito, 2016), além disso, busca-se na afirmação de Carlos (2016) o elemento fundamental nesta pesquisa:

Assim, a segregação é expressão do desdobramento da contradição que produz o espaço urbano (decorrente da dupla determinação do trabalho de gerar valor e de satisfazer uma necessidade) que é, ao mesmo tempo e dialeticamente, valor de uso (condição necessária a realização da vida) e valor de troca (mercadoria cujo uso está submetido ao mercado imobiliário visando a produção do valor) (CARLOS, 2016 p. 97).

A segregação socioespacial se configura enquanto um processo que surge a partir da produção do espaço urbano, com isto, a segregação surge como forma de separação dos elementos constitutivos da cidadania ligados ao capital, que hierarquiza e separa como forma de diferenciação (CARLOS, 2016). Com isso, a população mais pobre passa a ocupar lugares acessíveis a sua renda, no caso das cidades brasileiras, essa população ocupa as periferias, o que produz a expansão da cidade.

CONTEXTUALIZANDO AS BAIXADAS

O processo de formação das áreas de baixadas de Belém está atrelado ao processo de segregação socioespacial proposto por CARLOS (2016), onde há uma separação de elementos constitutivos da cidadania ligados ao capital que hierarquiza e separa como práticas de diferenciação. Dessa maneira, as áreas de baixadas são ocupadas por pessoas que possuem uma renda social mais baixa. Essas áreas são assim chamadas devido a sua cota altimétrica estar abaixo de quatro, sendo suscetíveis a constantes alagamentos durante o período de cheias dos rios durante o inverno amazônico. Durante o processo de expansão da cidade de Belém na década de 40 do século XX, essas áreas foram ocupadas por migrantes que vinham de diferentes regiões do Pará, e de outros lugares da Amazônia que encontraram nessas áreas o seu espaço de habitação. De acordo com TRINDADE Jr (1998), as baixadas são caracterizadas como:

As baixadas se enquadram – enquanto espaços segregados, socialmente excluídos, com deficiência, ou ausência de equipamentos urbanos e comunitários – naquele tipo de espaço que Santos (1987) considera como espaço sem cidadãos. Para os cidadãos destes espaços conforme afirma o autor, é negado o direito de cidadania. Os meios de consumo coletivo estão ausentes ou são insuficientes, como se as pessoas lá não estivessem (Trindade Jr, 1998, p. 29)

De acordo com RODRIGUES et al (2013) as terras mais altas foram ocupadas por uma classe econômica de poder aquisitivo mais alto, enquanto as chamadas áreas de baixadas carregam um estigma social por ser associadas a pobreza urbana, onde técnicas de assentamento ribeirinho como as palafitas, mostram novas formas de ocupação, dando o caráter de coexistência de uso.

Posteriormente, entre as décadas de 40 e 50 do século XX, PENTEADO (1968) evidencia uma série de mudanças no espaço urbano de Belém, e no que se refere as baixadas, a construção

de um Dique¹ entre os bairros da Cidade Velha e Guamã possibilitou o ensecamento de uma vasta área, o que possibilitou a expansão da ocupação de espaços que posteriormente TRINDADE JR (1998) definirá como periferias imediatas. Além disso, o dique possibilitou a consolidação dessa periferia ao sul dos limites da 1ª légua patrimonial.²

Durante a década de 60 a cidade de Belém passa por novas transformações socioespaciais. A incorporação de municípios e vilas, e a integração nacional com outras capitais do Brasil através de rodovias federais se tornam características da nova fase de expansão da cidade chamada por TRINDADE JR (1998) de “metropolização”, onde o modo de vida moderno, sofisticado e artificializado substitui o modo de vida ribeirinho que durante muito tempo foi essencial para a organização espacial da cidade. Essa nova fase de expansão de Belém, também revela uma ambiguidade que ocorre no seu espaço urbano, se de um lado ocorre a modernização do modo de vida e das atividades econômicas, do outro há uma favelização acentuada, baixo déficit habitacional e o crescimento do baixo terciário.

Segundo TRINDADE JR (1998), entre os anos de 60, 70 e início da década de 80 do século XX, as áreas de baixadas foram palcos de tensões políticas devido a fronteira urbano-imobiliária entre os diferentes usos do solo urbano (moradia, comércio, incorporações públicas etc). Posteriormente durante a década de 90, uma outra fase da metropolização de Belém se desdobra, onde os conflitos políticos e imobiliários que antes tinha como palco as baixadas, agora se direcionam aos espaços dispersos da cidade. Nesse sentido, as baixadas passam a ser sofrer um intenso processo de valorização, que em muitas vezes se reflete na verticalidade do ambiente construído (Oliveira, J.M.G, 1992).

Para que a valorização do solo ocorra, o processo de reestruturação urbana se torna um fator indispensável, dessa forma, TRINDADE JR (1998) ressalta:

No plano metropolitano, a reestruturação urbana é marcante. As áreas mais centrais, inclusive as baixadas, que já foram espaços de assentamentos para a população de baixa renda, são redefinidas em função dos interesses de agentes privados (empresas imobiliárias) que passam a produzir habitação para uma demanda solvável da população de Belém. Por outro lado, definem-se novos espaços de assentamento, culminando com o processo de desconcentração responsável pela realocação no urbano das camadas sociais de baixa renda (TRINDADE JR, 1998, p. 43).

¹ Barragem inaugurada em 1944 através do acordo de Washington. O dique tinha como objetivo evitar os alagamentos e consequentemente o avanço de doenças como a malária que afligia os soldados norte – americanos que haviam se instalado em Belém. Posteriormente em 1962 foi construído um caminho de terra sobre o dique, sendo mais tarde chamado de Avenida Bernardo Sayão, paralelamente a este caminho de terra, tem-se a formação de um canal como parte não aterrada do dique, sendo chamado com o mesmo nome da via (SANTOS, 2016).

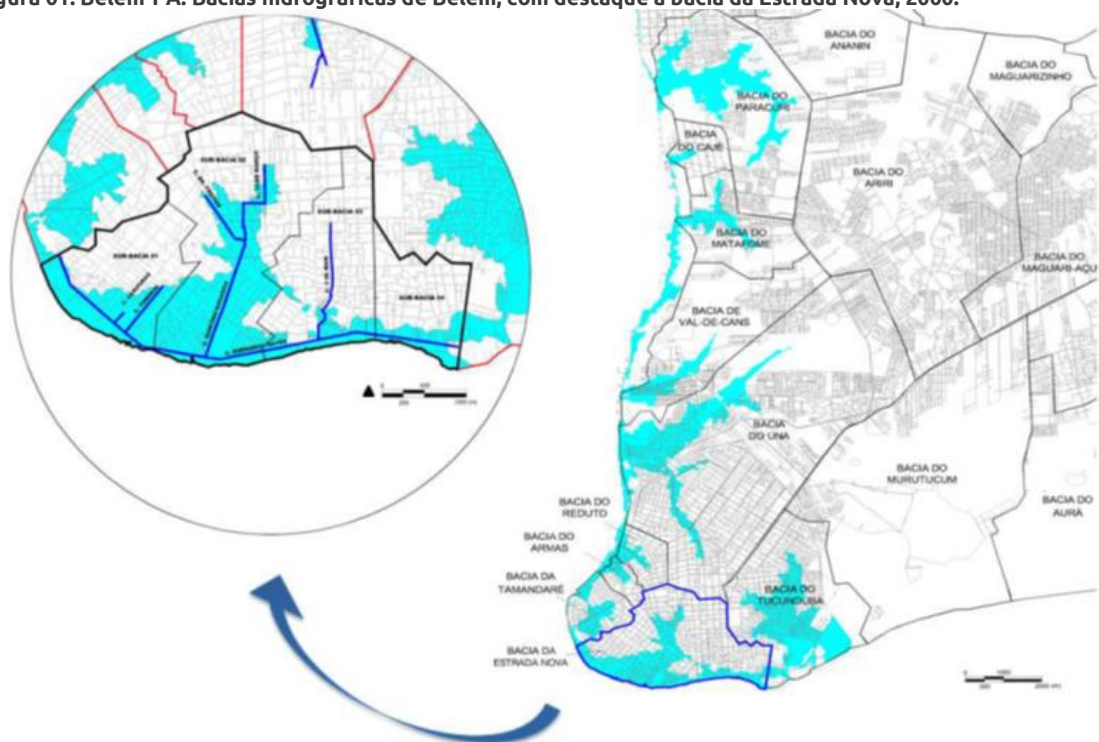
² A 1ª Légua Patrimonial é como se convencionou denominar a área de terra que tem como centro o ponto geográfico coincidente com o local onde a cidade se originou. Sua demarcação data do início do século XVIII.

Os processos de requalificação urbana se tornam frequentes a partir da década de 90 nas áreas de baixadas, onde através de obras de micro e macrodrenagem mudanças socioespaciais passam a ocorrer nestas áreas. Esses processos continuam durante os anos posteriores, porém com o pacote de ações urbanas voltadas para atender a demanda da COP 30, cria-se expectativas a respeito das possíveis obras de requalificação urbana que possam ocorrer em Belém, sobretudo na área compreendida como Bacia da Estrada Nova.

BACIA DA ESTRADA NOVA: CARACTERIZAÇÃO E PROJETOS DE INTERVENÇÃO URBANA

Compondo uma das treze bacias hidrográficas de Belém, a bacia da Estrada Nova a bacia da Estrada Nova é a bacia mais povoada, conforme o relatório feito pela prefeitura de Belém informação disponibilizada no site do PROMABEN³ onde mostra que cerca de 220.000 habitantes ocupavam a área da bacia que corresponde aos bairros do Jurunas, Condor e Cremação, além de partes de outros bairros (Batista Campos e Nazaré) que fazem parte da presente bacia hidrográfica, como representado na figura 1.

Figura 01: Belém-PA: Bacias hidrográficas de Belém, com destaque a bacia da Estrada Nova, 2000.



Fonte: Belém, 2000 (Adaptado)

Já no ano de 2010 o número de habitantes no entorno da bacia subiu para 267.06 (IBGE, 2010), o que segundo PONTE *et al.* (2016) equivale a 285 hab/ha. Além dessas informações, a prefeitura de Belém ainda destaca que a bacia da estrada nova é uma das 5 bacias consideradas críticas, onde as inundações atingem cerca de 35% da sua área. Cabe considerar,

³ Programa de macrodrenagem da bacia da Estrada Nova (PROMABEN, 2006)

que, segundo os dados apresentados no *site* da prefeitura, há cerca de 5.000 famílias morando nas áreas que apresentam maiores riscos de inundação no entorno dos cursos d'água que fazem parte da bacia da estrada nova. O problema se dá devido a uma infraestrutura inadequada de saneamento básico para que possa atender as necessidades básicas dessa população que vive em suas imediações

Prevendo solucionar o problema das enchentes e dos alagamentos da área correspondente à bacia da Estrada Nova, a prefeitura de Belém lançou no ano de 2006, o projeto de macrodrenagem da bacia da Estrada Nova, o PROMABEN. O projeto tem como objetivo a promoção da melhoria da qualidade de vida da população do município de Belém, através da recuperação sócio-ambiental, e da valorização do meio urbano (PROMABEN, 2007 p 14).

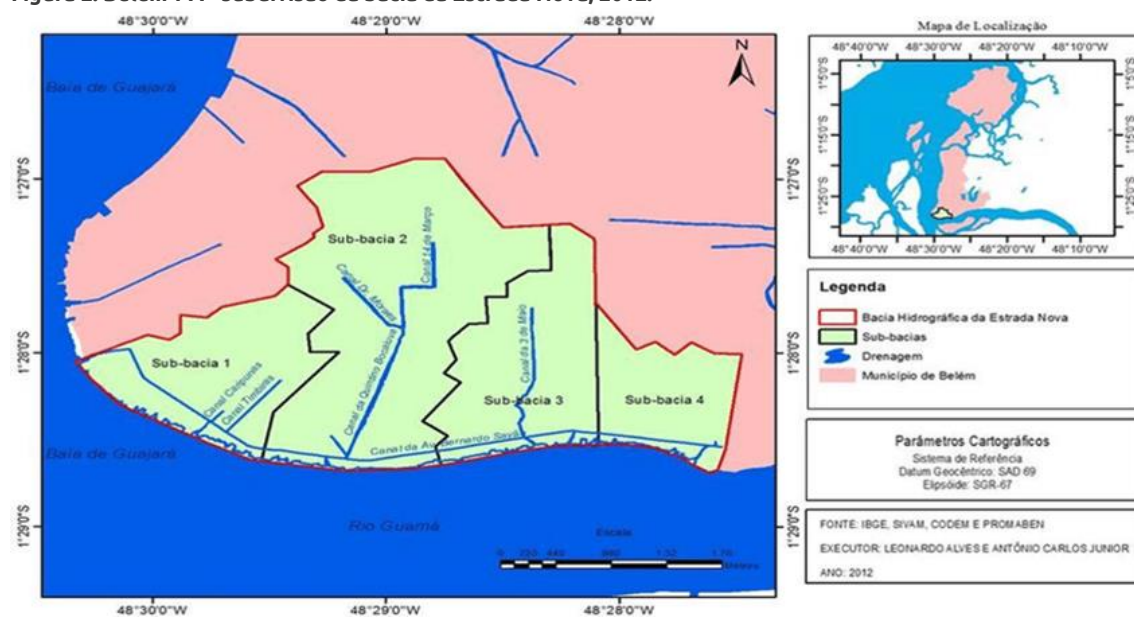
Segundo Ponte (2016) a intervenção urbanística na área da Estrada Nova se fez necessária pela situação de sitio físico plano, alta pluviometria e contiguidade da ocupações que apresentam deficiências estruturais. Além disso, outro fator que contribui para a necessidade da intervenção através das obras de macrodrenagem é alta densidade populacional de aglomerado subnormais presente na área, que estão a graves problemas socioambientais. Sobre tal situação, Ponte (2016) destaca:

Por outro lado, a associação entre os aglomerados subnormais e densidades demográficas brutas [...], no território da Bacia Hidrográfica da Estrada Nova, em Belém, sugere acentuação do problema da precariedade infraestrutural e da dimensão de precariedade da moradia urbana. A cobertura da rede de esgotamento sanitário de Belém, extremamente restrita espacial e demograficamente [...], tem baixa penetração na área da Bacia da Estrada Nova, onde predominam soluções de esgotamento de fossa negra, lançamento direto em corpos d'água ou fossas sépticas (PONTE, 2016, p. 80).

A partir do projeto elaborado a obra de macrodrenagem visava a atender quatro componentes destacados no relatório de Impacto ambiental realizado pelo PROMABEN (2007). Estes componentes são: melhoria da drenagem urbana, infraestrutura viária, infraestrutura de saneamento e sustentabilidade social e institucional.

Para que as obras fossem realizadas, a bacia da estrada nova foi dividida em quatro áreas, ou sub-bacias (sub bacia I,II,III e IV). A distribuição das sub-bacias que integram o PROMABEN é demonstrado na figura 2:

Figura 2: Belém-PA - subdivisão da bacia da Estrada Nova, 2012.



Fonte: ARAUJO JUNIOR, 2013, pag 180.

Com base no trabalho de RODRIGUES *et al.* (2018), no Quadro 1 tem-se as especificações das intervenções por sub-bacia, assim como os órgãos financiadores, o órgão municipal de gerência, e o status de realização das obras.

Quadro 1: Belém-PA – Sistematização das intervenções nas sub-bacias da Estrada Nova, 2024.

Sub-bacias	Natureza da Intervenção	Órgão Financiador	Órgão Municipal	Status da obra
Sub-bacia I	Obras de drenagem, urbanização, regularização urbanísticas e fundiárias.	BID – Banco Internacional de desenvolvimento	Equipe específica da PMB, sem vínculo com nenhuma secretaria executiva.	Concluída em 2012
Sub-bacia II	Saneamento e retificação de canais; adequação de traçado viário e pavimentação, provisão habitacional, de infraestrutura básica e de espaços públicos.	PAC SANEAMENTO//PAC-UAP/PRÓ- MORADIA	SESAN – Secretaria Municipal de Saneamento// SEHAB	Em andamento
Sub-bacia III	Implantação de galerias, adequação viária e qualificação paisagística.	PAC SANEAMENTO	SESAN	Interrompida
Sub-bacia IV	Implantação de galerias, adequação viária e qualificação paisagística.	PAC SANEAMENTO	SESAN	Concluída em 2018

Fonte: Ferreira, L.L. (2024, p. 11) Adaptado.

As obras de macrodrenagem nos trechos correspondentes as sub-bacias II e III foram diversas vezes interrompidas devido ao alto custo financeiro que a obra requer, no entanto, a prefeitura retomou o trabalho de intervenção na sub bacia 2 na Avenida Bernardo Sayão no trecho que corresponde entre a Rua dos Mundurucus e a Travessa Timbiras. Recentemente, a conclusão da macrodrenagem da Bacia da Estrada Nova foi colocada como uma das obras prioritárias a serem realizadas para a preparação da conferência do clima em Belém no ano de 2025.

PROJETOS E OBRAS PARA A COP 30 EM BELÉM: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

A Conferência sobre mudanças climáticas (COP) organizada pela ONU é realizada desde 1995, e possibilitou através de acordos como o protocolo de Kyoto (1997) e o acordo de Paris (2015) uma perspectiva de mudança da relação entre o uso dos recursos naturais do meio ambiente. Para além disso, a realização dessa conferência permite mudanças na infraestrutura das cidades para receber um evento dessa magnitude, devido a essa característica, considera-se a COP como um megaevento a partir da análise feita por Muller (2015):

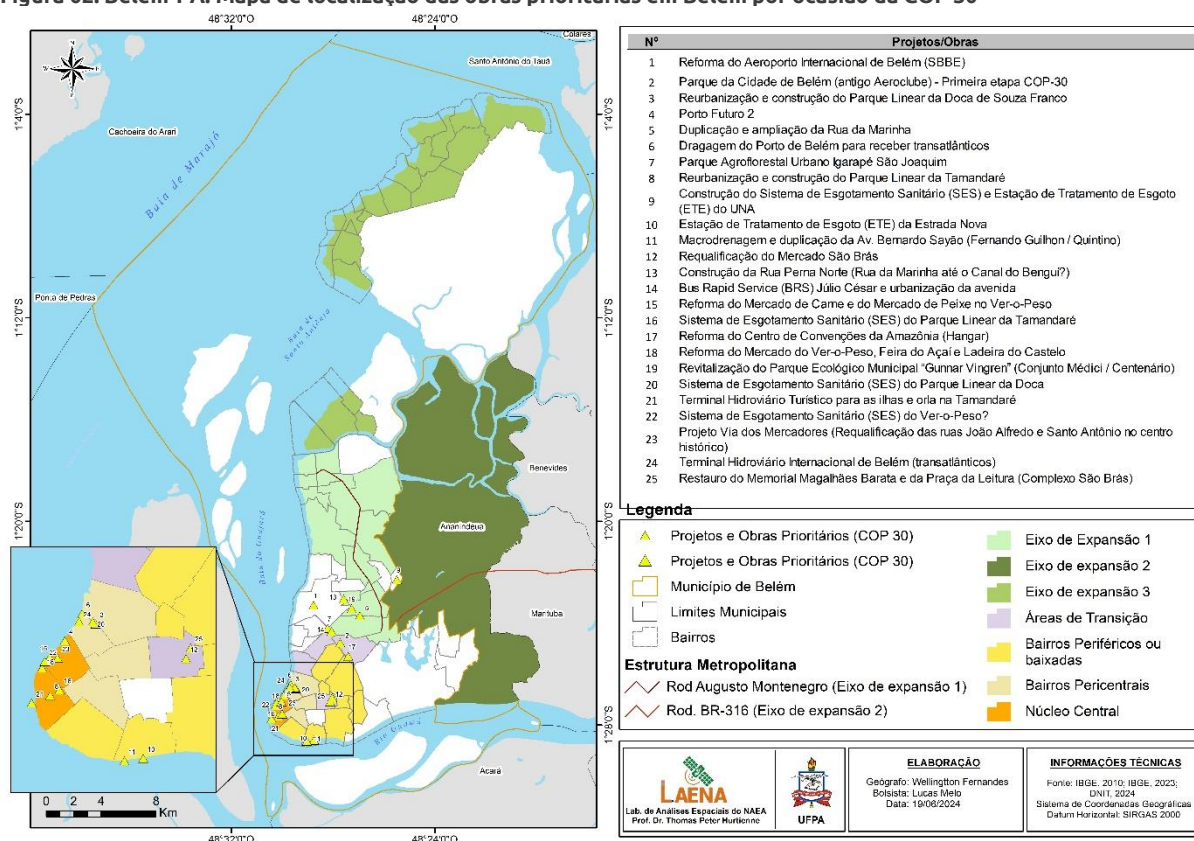
Megaeventos são ocasiões itinerantes de duração fixa que atraem muitos visitantes, tem um grande alcance midiático, acarretam grandes custos e tem grandes impactos no ambiente

construído e na população... Inclui eventos desportivos e não desportivos, mas exclui eventos recorrentes no mesmo local (Muller, 2015, p. 638)

Dessa forma, entende-se que a realização de um megaevento tem potencial de mudança socioespacial na sua cidade sede, possibilitando o espaço dessa cidade como condição necessária para a reprodução do capital (CARLOS, 2015).

Anunciada oficialmente em dezembro de 2023 como sede da COP 30, a cidade de Belém tem suscitado debates a respeito da sua infraestrutura viária e logística, bem como seus equipamentos urbanos para receber um evento dessa magnitude. Para isso, como forma de atender as demandas da conferência climática o Governo do Estado juntamente com o governo municipal anunciou uma série de intervenções urbanísticas no espaço urbano de Belém. O mapa abaixo destaca a localização das principais obras destinadas para atender a conferência climática.

Figura 02: Belém-PA. Mapa de localização das obras prioritárias em Belém por ocasião da COP 30



Fonte: Fernandes e Melo, 2024.

Uma característica que a maioria das intervenções urbanísticas voltadas para a COP apresentam é o modelo *waterfront*, com intervenções em áreas portuárias, frentes marinhas e ribeirinhas. De acordo com BONDUKI (2010), esse modelo de intervenção pode estar

exclusivamente voltado para o turismo e a cultura, além de viabilizar a rentabilidade de negócios imobiliários.

Outra característica que estas obras de intervenção urbana compartilham é o seu alto valor. De acordo com site Agência Brasil, serão destinados mais de R\$ 3,7 Bilhões de reais do governo federal em parcerias com o BNDES e a ITAIPU binacional. Para M.C SANTOS (1996) a implantação destes novos objetos custa caro, e acaba privilegiando poucos atores que compõe a sociedade (empresas menores, instituições menos estruturadas e pessoas), que acaba por agravar os problemas sociais presentes no espaço urbano de cidades.

Para justificar e buscar a aceitação popular para os altos gastos com as obras voltadas para a conferência organizada pela ONU, os governantes defendem que elas serão consideradas como "legado", ou "legado da COP" como é comumente chamado. De acordo com Preuss (2015) há vários elementos para se considerar um legado, como: os impactos após a realização dos eventos (positivos e negativos), produção de novas oportunidades, os seus efeitos se estenderem para além da cidade sede. Nas palavras da Vice-governadora do estado o legado gerado pela realização da COP é entendido como:

"Não estamos preocupados só com os 15 dias de evento. Nossa preocupação é com o pós também, que a gente possa deixar de fato um legado para a população. Não vamos ter nenhum 'elefante [branco]'. Não estamos fazendo obra para a COP e depois não ter utilidade "(Hana Ghassan, 2023).

Dentre os principais legados que os governos estadual e municipal visam deixar estão obras de saneamento básico, requalificação de vias e parques, reforma e criação de equipamentos urbanos (hotéis, restaurantes, museus e mercados). No entanto, questiona-se qual legado será deixado para as áreas de baixadas, como a bacia da Estrada Nova, visto que como mostra a figura 02, há uma grande quantidade de obras e projetos de intervenção alocadas nos espaços centrais e pericentrais da cidade Belém, enquanto que nas áreas mais afastadas poucas são as intervenções urbanísticas.

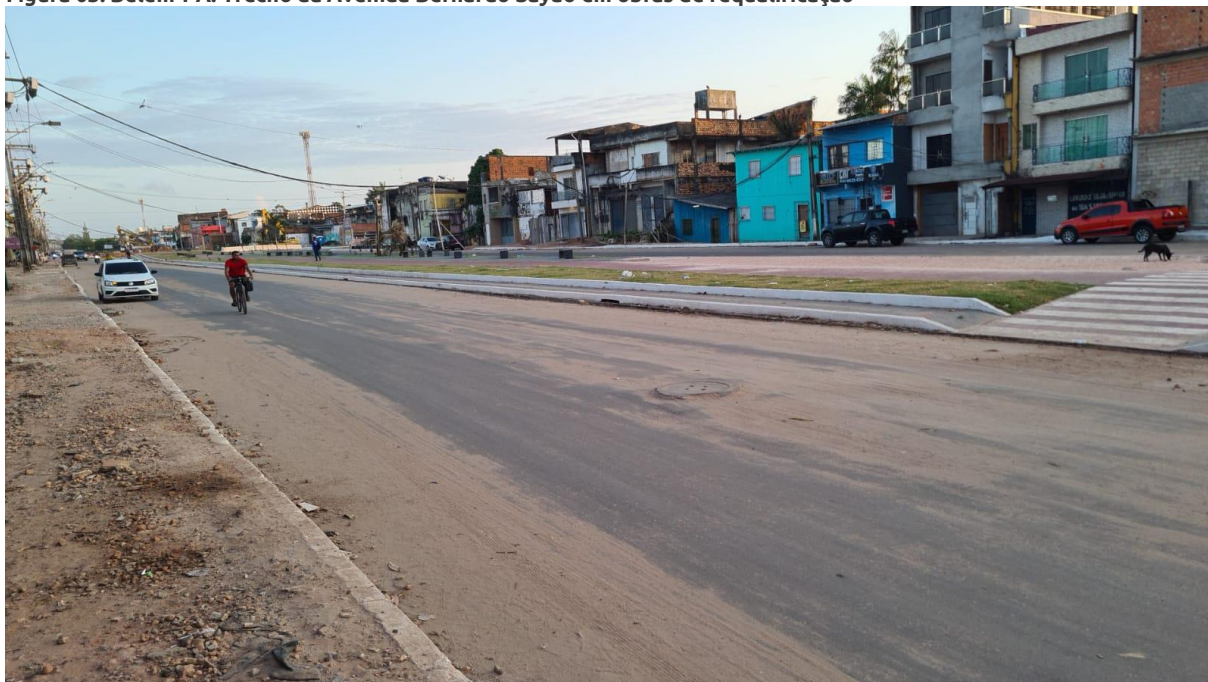
O LEGADO DA COP: QUAL A VISIBILIDADE DADA A BAIXADA DA ESTRADA NOVA?

Como os projetos de intervenção e requalificação urbana tem por ação a reprodução do espaço urbano, as áreas de baixadas, sobretudo a bacia da Estrada Nova possui como principal intervenção a macrodrenagem. Essa intervenção urbana para TRINDADE JR (1998, p. 46) tende a valorizar gradativamente os terrenos das áreas de baixadas, a exemplo do que se verificou em experiencias anteriores. Dessa forma, os processos de intervenção voltados para essa área buscam mudar a realidade socioespacial, modificando o padrão de ocupação e retirando antigos moradores. Esse processo característico do planejamento urbano estratégico é difundido pelo marketing em favor da COP 30 para toda a população de Belém, no que anteriormente foi discutido pelo termo legado.

O que se observa é que a discussão de legado para a baixada da Estrada Nova é pautada no desenvolvimento dessa área, com intervenções urbanas que buscam dar uma “janela para o rio”, dando uma nova imagem forte e positiva para a cidade (ARANTES, 2000). Dessa maneira, o processo de requalificação urbana da Estrada Nova ganha forte apelo popular, visto que esse processo terá como legado o que Ximenes (2004) elenca em seu trabalho: a produção de áreas de lazer, amenidades e consumo, via aproveitamento paisagístico, urbanístico e arquitetural. Como exemplo de intervenção urbana que possibilita esse legado, está a continuação das obras de macrodrenagem da bacia da Estrada Nova.

Para a continuação das obras de macrodrenagem e requalificação que abrange a baixada da Estrada Nova, o governo municipal contou com investimentos por parte do governo federal. De acordo com os dados obtidos no principal portal de notícias da prefeitura, as obras estão alçadas no valor de 174 milhões de reais, sendo esse valor incluído como parte dos recursos destinados para a realização da COP 30 em Belém. As obras foram retomadas no trecho que corresponde a Sub-bacia 2, entre os bairros do Jurunas e Condor, e atualmente estão em estágio avançado, como mostra a figura 03.

Figura 03: Belém-PA. Trecho da Avenida Bernardo Sayão em obras de requalificação



Fonte: Trabalho de campo, junho de 2024.

O trecho acima conta com obras de requalificação viária, com a duplicação da Avenida Bernardo Sayão, e com a instalação de canais de drenagem. Cabe ressaltar que esse modelo de intervenção utilizado na sub-bacia 2, também é característico nas demais sub-bacias (1 e 4 respectivamente), onde as obras de requalificação contemplaram em grande parte o setor comercial conforme mostra o trabalho de L.L FERREIRA (2024), tal fato possibilitou a expansão do comércio e moradias de melhor infraestrutura (substituição das palafitas por construções de alvenaria) para essa área, incluindo partes da baixada da Estrada Nova no que Mendes (2023) chama de “centro estendido”, para o autor, ocorre o aumento de espaços de

consumo para outros espaços mais afastados do centro, nesse caso, para as áreas que compõe a Bacia da Estrada Nova. Dessa forma, as obras de intervenção urbana destinadas para os bairros que compõe a baixada ao sul de Belém, possibilitam a ação (e expansão) do mercado imobiliário, e encontram no discurso de legado para a realização da COP 30 a oportunidade para consolidar seus interesses nessas áreas.

Dessa forma, o que se observa é uma apropriação do discurso de legado por diferentes agentes que compõe o espaço urbano (CORREA, 1989). Se para os moradores da baixada da Estrada Nova é difundido o legado de modernização deste espaço, possibilitando novas formas de consumo e lazer, para o mercado imobiliário é a possibilidade de reproduzir a lógica mercado da produção do espaço em uma área que anteriormente era considerada como “sem cidadãos”. No entanto, as duas formas de discursos sobre o “legado da COP” possuem um semelhante elemento difusor do termo legado, o Estado, que através da realização das obras de intervenção urbana (re)configura os lugares da metrópole para o desenvolvimento de atividades geradoras de lucro (CARLOS, 2015).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A expectativa para a realização da conferência climática em Belém no ano de 2025 tem possibilitado uma série de intervenções urbanas ao longo do espaço urbano da cidade. No entanto, ao observar os tipos de obras que estão presentes em Belém, percebe-se uma diferenciação entre as intervenções presentes no centro da cidade, com as que se localizam nas áreas de baixadas, com destaque para a baixada da Estrada Nova, sendo esta considerada como uma das áreas mais densamente ocupadas na cidade de Belém. O processo de requalificação urbana modifica não apenas a forma deste espaço periférico, como possibilita a mudança de conteúdo social, como parte da estratégia do mercado imobiliário de Belém (Soeiro, 2018).

A partir das questões aqui levantadas, o que se percebe é que assim como Correa (2016) afirma em seu trabalho, o espaço urbano produzido sob a égide da lógica capitalista é desigual em suas múltiplas esferas. Nesse caso aqui representado, as obras que visam atender as demandas da COP 30, possuem especificidades para cada parte da cidade de Belém. No centro, se concentram obras que visam a recuperação de equipamentos urbanos, como praças, parques e outros espaços de lazer, enquanto na periferia, aqui representada pela baixada da Estrada Nova, o tipo de intervenção é baseado na requalificação urbana a partir de obras de macro e microdrenagem. Essa intervenção urbana que como mostra TRINDADE JR (1997), valoriza gradativamente os terrenos da baixada Estrada Nova gera processos socioespaciais, como o caso da segregação, além da possível mudança na forma e conteúdo destes espaços.

A partir dessa dinâmica, urge a necessidade de pensar as intervenções urbanas para a baixada da Estrada Nova não apenas como elemento pensado para a reprodução do espaço urbano capitalista, mas como garantia de direitos para a população que habita essa área, como

moradia, cultura e bem-estar social. Com isso, se garante a discussão e a prática do direito a cidade no urbano da Amazônia.

REFERÊNCIAS

ARANTES, Antonio Augusto. Janela para o Rio: o urbanismo como patrimônio cultural. São Paulo: Studio Nobel, 2000.

ARAUJO JUNIOR, Antônio Carlos Ribeiro. **Apropriação e usos do litoral urbano de Belém-Pará: Portal da Amazônia em questão**. Vol 25, Revista do departamento de Geografia=USP. 2013. p 183-199.

BONDUKI, Nabil. **Intervenções urbanas na recuperação de centros históricos**. Brasília: Iphan, 2010. 376 p. (Programa Monumenta).

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A tragédia urbana**. A cidade como negocio, São Paulo, ano 1, n 1, p. 43-63, 2015.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. A pratica espacial urbana como segregação e o "direito a cidade" como horizonte utópico. In. **A cidade contemporânea: segregação espacial**, São Paulo, ano 1, n 1, p. 95-109, 2016.

CORREA, Roberto Lobato Correa. **O Espaço Urbano**. São Paulo: Ática, 1989

FERREIRA, Leandro de Lima. Melhorias urbanas em áreas de baixadas: a requalificação da Avenida Bernardo Sayão no bairro do Guamá em Belém – PA. 2024. v.1. Anais do V SIALAT.

IBGE-Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico: Resultados do Universo/Agregados por Setores Censitários**. Rio de Janeiro, 2010.

LEFEBVRE, HENRI. **Espacio y politica**. Barcelona: Peninsula, 1976

Müller, M. (2015). The mega-event syndrome: Why so much goes wrong in megaevent planning and what to do about it. Journal of the American Planning Association,

OLIVEIRA, Janete Marília Gentil Coimbra de. **Produção e apropriação do espaço urbano: a verticalização de Belém - PA**. 1992. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1992. . Acesso em: 03 dez. 2024.

PENTEADO, Antonio Rocha. **Belém: (estudo de geografia urbana)**. Belém: UFPA, 1968. 2 v. (Coleção amazônica. Série José Veríssimo). Disponível em: <http://livroaberto.ufpa.br/jspui/handle/prefix/43>. Acesso em:..

PONTE, et al. A macrodrenagem da bacia hidrográfica da Estrada nova, Belém-PA. In: MARX, V; COSTA, M.A (Org). **Participação, conflitos, e intervenções urbanas:** contribuições a habitat III. Ed. 1, Porto Alegre: UFRGS, 2016. p 75-98.

BELÉM, Prefeitura Municipal de. **Programa de recuperação urbano-ambiental da bacia hidrográfica da estrada nova:** relatório de Impacto Ambiental, Belém, PA, 2007.

PREUSS, Holger. A framework for identifying the legacies of a mega sport event. *Leisure Studies*, v. 34, n. 6, p. 643-664, 2015.

RODRIGUES, R.M. et al. **Urbanização das baixadas de belém-pa: transformações do habitat ribeirinho no meio urbano.** v. 15 n. 1 (2013): ANAIS DO XV ENANPUR

SANTOS, Emmanuel Raimundo Costa. **História da cidade de Belém: intervenções urbanísticas e produção do espaço da orla fluvial.** XVIII Encontro Nacional de Geógrafos, São Luís, 24 a 30 de Julho.

SANTOS, Milton. *A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção.* São Paulo: Hucitec, 1996.

TRINDADE JÚNIOR, S. C. C. **Produção do Espaço e Diversidade do uso do solo em área de Baixada saneada em Belém – PA.** 1993. 191f. Dissertação (Mestrado) – Nucleo Alto de Estudos da Amazonia, Universidade Federal do Pará, Belém, Pará, 1993.

TRINDADE JÚNIOR, S. C. C. **A cidade dispersa: os novos espaços de assentamentos em Belém e a reestruturação metropolitana.** 1998. 394f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1998.

VASCONCELOS, Pedro de Almeida; CORRÊA, Roberto Lobato; PINTAUDI, Silvana Maria. **A cidade contemporânea : segregação espacial.** São Paulo: Contexto, 2016

XIMENES, Ricardo. *Produções de lazer: reflexões e praticas.* São Paulo: Editora Hucitec, 2004.

